



AVALIAÇÃO DE PROTOCOLOS DE EXTRAÇÃO DE DNA EM IPÊS.

MARIA F. DA C. GOMES¹; MARCONES F. COSTA²; MARILHA V. DE BRITO³;
GISELE H. DE SÁ⁴; MARIA E. A. OLIVEIRA⁵; SÉRGIO E. DOS S. VALENTE⁶;

¹Estudante de Ciências Biológicas, UFPI, Teresina - Piauí, fernanda_mf2@hotmail.com

²Estudante de pós-graduação, UFPI, Teresina - Piauí, marconesbiologo@hotmail.com

³Estudante de Ciências Biológicas, UFPI, Teresina - Piauí, marilhabio@hotmail.com

⁴Estudante de Ciências Biológicas, UFPI, Teresina - Piauí, giselinha-12@hotmail.com

⁵Profa. Dr. - IFPI, Teresina - Piauí, edileide.alencar@ifpi.edu.br

⁶Prof. Dr. – Depto. de Biologia, UFPI, Teresina – Piauí, svalente2@yahoo.com.br

Resumo: O gênero *Tabebuia* compreende cerca de 100 espécies, conhecidas popularmente como ipês. São árvores com interesse econômico e madeireiro, por isso é de suma importância estudos moleculares envolvendo espécies desse gênero. Porém, para o desenvolvimento de qualquer trabalho com marcadores moleculares é imprescindível a obtenção de um DNA puro e em quantidade adequada. Assim, objetivou-se avaliar a eficiência dos protocolos descritos por Romano e Brasileiro (1998) e Khanuja et al. (1989) em plantas do gênero *Tabebuia*, Ipê do Cerrado (*Tabebuia ocharacea*) e Ipê Roxo (*Tabebuia impetiginosa*), coletadas no Parque Nacional de Sete Cidades, no Piauí. Os ácidos nucleicos obtidos foram quantificados em espectrofotômetro (NanoDrop® 2000), observando-se a concentração e pureza do material. O protocolo descrito por Romano e Brasileiro (1998) apresentou concentrações mais elevadas de DNA e com valores indicativos de pureza mais próximos do ideal para as duas espécies. Dessa forma, as razões A260/280 e A260/230 em ambos os protocolos ficaram abaixo dos padrões limítrofes. Então, pode-se concluir que o protocolo de Romano e Brasileiro (1998) foi eficiente para a extração com Ipê do Cerrado e Ipê Roxo apresentando DNA com quantidade adequada para futuros estudos moleculares.

Palavras-chave: DNA; Protocolos de extração; *Tabebuia*.